

ENFOQUE EDUCATIVO NO CONTROLE DA RAIVA NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

Osleny Viaro e Marly Ramos Novaes

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), no cumprimento de suas atribuições e da legislação vigente, cumpre o Programa de Controle da Raiva exercendo, entre tantas atividades, a apreensão de animais soltos nas vias públicas e, quando não resgatados pelo dono, o encaminhamento à eutanásia.

O componente educativo para o controle de zoonoses, principalmente a raiva, baseava-se numa visão estritamente antropocêntrica, ou seja, para preservação da saúde humana todo risco deveria ser evitado e os animais, desconsiderada sua função econômica ou ecológica, seriam eliminados.

Os materiais educativos de 1981, ano do último caso de raiva animal no Município de São Paulo, refletem esta posição. O enfoque é tão somente em relação a transmissão da doença, como por exemplo: "A raiva mata – depende de você", "Qualquer tipo de mordedura ou arranhão causado por animal pode transmitir Raiva". Em momento algum ressaltam-se as responsa-

bilidades dos donos de animais em mantê-los em boas condições de saúde e domiciliados, para sua própria proteção.

Em 1989, quando do início das discussões sobre posse responsável, conceito este, até então, ainda não definido, o CCZ, através do Setor de Educação, desenvolveu o primeiro material educativo voltado para os cuidados básicos em relação ao animal, sob o título "Você é o meu melhor amigo?", enfocando aspectos de saúde, segurança, alimentação, registro e consultas ao médico veterinário, quando necessário, de uso exclusivamente interno.

Apenas em 1998, pela primeira vez muda-se o folheto educativo a ser utilizado na Campanha de Vacinação contra a raiva, esclarecendo que vacinar é um dos cuidados necessários para o bom relacionamento entre animais e seus donos. O título do folheto abordou: "Vamos ser amigos de verdade?" Nessa época o CCZ completava 25 anos.



29

Mudar o enfoque educativo exigiu muita reflexão e aprendizado.

VAMOS SER AMIGOS DE VERDADE?

VOCÊ É O MEU MELHOR AMIGO?

Registro Geral do Animal RGA

Quem é dono assume!



Em 2000, o CCZ — buscando alternativas para os muitos animais abandonados — investe na divulgação do Serviço de Adoção e promove vários eventos. Os resultados foram bastante satisfatórios. Enquanto em 1999 foram adotados 820 animais, esse número passou para 1.882 animais em 2000, comprovando que da mesma maneira que há um segmento da população que abandona os animais como algo descartável, há também, talvez em proporção significativa, outro segmento da população preocupada em soluções alternativas, que não seja necessariamente a eliminação dos animais.

O material educativo, usado para estimular a adoção responsável, apresenta os cães e gatos como seres vivos e não objetos descartáveis, sob o título: "Sabem qual nosso maior sonho?". A resposta é "Um dono responsável por nós!", enfocando também o verdadeiro culpado da situação dos animais: o abandono.

Nesta mesma época, investe-se nas cirurgias de esterilização e inicia-se uma parceria com clínicas veterinárias que se credenciaram junto ao CCZ para efetuar as cirurgias, a preços populares, no mês de outubro. Os resultados não foram os esperados em função do pouco interesse dos clínicos veterinários em se credenciar e a dificuldade de divulgação na mídia.

Em relação às ações educativas, sempre foi objetivo do CCZ trabalhar integrado às escolas do Município de São Paulo, aos demais profissionais das áreas de educação e da saúde, à comunidade e aos outros segmentos da sociedade, de tal forma difundir a prevenção das zoonoses em geral e — a partir do momento em que se tem a raiva sob controle — manter tal controle através da mudança de atitude em relação aos animais, difundindo o conceito de Posse Responsável.

Infelizmente, a resistência é muito grande, mas cresce em todo o mundo a preocupação das autoridades públicas em resolver o problema de animais abandonados sem ser, necessariamente, através da eliminação desses animais pela eutanásia.

A partir de 2000, as organizações não-governamentais (ONGs) de proteção animal, que atuavam numa ótica puramente zoocêntrica, com ações exclusivas de proteção, tornaram-se par-

ceiras na busca de alternativas para solucionar o problema de cães e gatos abandonados na cidade.

Em 2001, foi instituído o Programa Saúde do Animal (PSA), propondo ações para o controle eficiente das populações de cães e gatos e melhoria da interação de homens e animais domésticos, enfocando a educação, o registro, a identificação animal e o controle da reprodução desses animais.

Para ampliar essas ações, foram assinados convênios com o Terceiro Setor para realização de registro e identificação, vermifugação, vacinação e esterilização de animais da população mais carente, além de parcerias com clínicas veterinárias e faculdades.

Em 2002, integrando o PSA, foi lançado o projeto educativo "Para Viver de Bem com os Bichos", em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e ONGs de proteção animal. Este projeto, coordenado pelo CCZ, envolveu 358 escolas e 166.685 alunos.

O projeto educativo é dividido em duas fases: a primeira trata de cães e gatos, numa abordagem positiva, visando a melhoria nas condições de vida dos animais e, conseqüentemente, contribuindo para a prevenção de agravos. A segunda aborda os demais animais que vivem na cidade (pombos, morcegos, ratos e outros), enfocando aspectos de saúde ambiental. As escolas envolvidas receberam capacitação específica para cada área e material educativo, como fitas de vídeo, manuais, cartilhas e cartazes.

Mudar o enfoque de "A raiva mata, depende de você" até "viver de bem com os bichos" exigiu muita reflexão e aprendizado. Hoje trabalha-se com a adoção de medidas da preservação da saúde humana em decorrência da adoção de programas de saúde dos animais, cuidados como alimentação, higiene, vacinação e controle populacional, entre outros.

Desta forma, espera o CCZ, em sua área de ação voltada para a educação, promover o enfoque da Posse Responsável de forma positiva, resultando em comportamentos de harmonia com os animais, o meio ambiente e a sociedade, resultando assim no verdadeiro exercício da cidadania.